

ATUALIZAÇÃO DA LITERATURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NACIONAL SOBRE FEMINISMO: UM PANORAMA BIBLIOGRÁFICO

Daniela de Oliveira Ferreira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Carlos Eduardo Lopes (Orientador), Carolina Laurenti (Coorientadora), Letícia de Paula Von Backschat (Coorientadora). E-mail: celopes@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes,
Maringá, PR.

Psicologia/História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Palavras-chave: Comportamentalismo radical; Análise do comportamento; Feminismo; Gênero

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa foi atualizar o mapeamento da produção feminista no contexto analítico-comportamental, ampliando o escopo de análise para além dos periódicos científicos e incluindo a literatura cinzenta. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica destinada a identificar, quantificar e analisar artigos publicados em periódicos da área, bem como teses, dissertações e anais de congressos, a fim de verificar possíveis mudanças em relação a revisões anteriores. As fontes consultadas foram: (1) o Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES; (2) os anais e programações de congressos nos principais eventos nacionais promovidos por instituições analítico-comportamentais; e (3) os sites de periódicos analítico-comportamentais nacionais e ACTA. As buscas utilizaram palavras-chave que relacionavam Feminismo e Análise do Comportamento, sendo descartados trabalhos sem essa vinculação. A primeira dissertação identificada data de 2017, coincidindo com o aumento de publicações em periódicos e de apresentações em congressos. As temáticas abordadas foram diversas (e.g., relacionamentos abusivos, patriarcado, assédio). Contudo, torna-se necessário compreender a finalidade dessas produções, seus autores, público-alvo, variáveis relacionadas e as contribuições potenciais para uma análise mais crítica da produção científica feminista nacional no campo da Análise do Comportamento.

INTRODUÇÃO

As primeiras conexões entre a Análise do Comportamento e o Feminismo destacaram-se nos estudos de Maria R. Ruiz, considerada referência nesse campo. Em seus trabalhos, Ruiz (1998) defendia a incorporação de perspectivas feministas à análise comportamental como forma de ampliar a compreensão dos comportamentos femininos e aprofundar a crítica às práticas culturais que sustentam

a opressão das mulheres. Quanto à produção de artigos feministas em periódicos analítico-comportamentais, Couto e Dittrich (2017) analisaram publicações e identificaram oito textos entre 1979 e 2017, sendo cinco de autoria ou coautoria de Ruiz e dois nacionais (Fidelis; Vandenberghe, 2014; Silva; Laurenti, 2016). Mais recentemente, Backschat (2024) examinou artigos publicados entre 2003 e 2023, estabelecendo um panorama da inserção de aspectos feministas na produção comportamentalista brasileira. Foram identificados 142 trabalhos, pautados em valores como igualdade, amor e poder de fala. Entre 2014 e 2023, Ruiz foi a autora mais citada (21 menções; 18,9%), seguida por Silva e Laurenti (2016), com 16 (13,7%), e por Couto e Dittrich (2017), com 13 (11,7%).

Apesar dos avanços identificados, destaca-se a necessidade de uma revisão sistemática das produções mencionadas, a fim de mapear os desdobramentos da literatura analítico-comportamental feminista após 2023. Além disso, ainda se observa uma lacuna referente aos estudos que compõem a literatura cinzenta (e.g., teses, dissertações, anais de congressos), fundamental para a construção de um panorama mais abrangente e representativo da produção analítico-comportamental feminista no país. Considerando essa lacuna, o objetivo desta pesquisa foi atualizar o mapeamento da produção feminista no contexto analítico-comportamental, ampliando o escopo da pesquisa para além dos periódicos científicos e incluindo a literatura cinzenta como fonte de análise.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como principais fontes teses, dissertações, artigos, anais e programações de congressos. Os materiais foram obtidos por meio do Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, dos anais disponíveis nos sites da Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC), Instituto de Terapia por Contingências (ITCR) e Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), bem como nos periódicos analítico-comportamentais nacionais *Perspectivas em Análise do Comportamento* (PAC), *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* (REBAC), *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* (RBTCC), mais a *Acta Comportamentalia* (ACTA), revista latino-americana que veicula muitas publicações de analistas do comportamento brasileiros. Na primeira etapa, foram conduzidas buscas nesses repositórios a partir de combinações estratégicas de palavras-chave, como *Feminismo AND "Análise do Comportamento"*. Foram desconsiderados resultados que não contemplassem tais combinações ou que estivessem vinculados a outras abordagens psicológicas. Para cada categoria analisada, foram elaboradas tabelas contendo informações como título, autores, orientadores, instituições e ano de publicação ou apresentação. Informações adicionais foram incluídas conforme a especificidade de cada categoria, como a natureza das pesquisas em artigos, teses e dissertações, e a modalidade de apresentação dos trabalhos nos anais dos congressos. Por fim, com o objetivo de sustentar os achados, foram produzidos gráficos abrangendo todas as categorias e uma análise interpretativa dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram a publicação de duas teses e onze dissertações que se enquadraram nos critérios desta pesquisa, sendo a maior parte (76,9%) de natureza teórica. A orientação dos trabalhos foi majoritariamente feminina (65,6%) e as instituições com maior número de publicações foram a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os trabalhos apresentados trataram de temas diversos como patriarcado, empoderamento, dominação masculina, resistência feminista, masculinidades, abusos em relacionamentos afetivos e lugar de fala. Já a análise das programações e anais dos congressos promovidos pela ABPMC, ITCR e SBP revelou trabalhos que discutem a intersecção entre Feminismo e Análise do Comportamento por meio de temas como gênero, violência sexual e conjugal, cultura do estupro, feminilidade e masculinidade, dentre outros. As modalidades de apresentação que mais se destacaram foram mesa-redonda, sessão coordenada e comunicação oral. Embora em alguns anos os anais dos congressos não tenham sido disponibilizados, o conteúdo analisado demonstrou interesse em pesquisas voltadas ao entendimento e transformação de contingências opressoras em contextos diversos.

A análise dos periódicos nacionais PAC, REBAC e RBTCC mais a ACTA revelou a publicação de 23 artigos que abordaram temáticas feministas sob a ótica da Análise do Comportamento. Esses artigos exploram temas como violência sexual e psicológica, masculinidades, patriarcado, clínica analítico-comportamental, interseccionalidade, opressão de gênero e racial, amor romântico e as implicações ético-políticas do comportamento humano. A diversidade temática demonstra uma ampliação do diálogo entre o Feminismo e a Análise do Comportamento, especialmente no contexto clínico e social. Quanto à autoria, 37% dos artigos trazem mulheres como primeiras autoras e 30,4% das coautorias também são creditadas a mulheres. A revista PAC se destacou como o principal veículo de divulgação dessas produções, com 65,2% do total de publicações e uma expressiva participação feminina (67,7% dos artigos). Em seguida, vieram a REBAC (17,4%), RBTCC (13%) e ACTA (4,3%).

Com base nos resultados obtidos foi possível observar um aumento da variabilidade de temáticas feministas na produção científica nacional analítico-comportamental, especialmente a partir de 2017, quando houve um aumento da publicação de artigos, e teses e dissertações sobre o tema começaram a ser publicadas. Apesar da diversidade temática, nota-se que a orientação de trabalhos dessa natureza concentra-se em poucas pesquisadoras e pesquisadores, de regiões específicas do país. Esses dados contribuem para uma melhor compreensão a respeito de quais pesquisas estão sendo realizadas no campo analítico-comportamental, além de mostrar se o aumento de publicações feministas na área é reflexo de uma ciência que tem se tornado mais comprometida com questões de gênero ou do aumento da produção intelectual de algumas/uns pesquisadoras/es.

CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa indicaram um cenário promissor para a consolidação de uma interlocução entre Feminismo e Análise do Comportamento no Brasil, evidenciado pelo aumento de artigos, dissertações, teses e apresentações em congressos a partir de 2017. Esse movimento sugere não apenas crescimento quantitativo, mas também amadurecimento de um campo crítico, interdisciplinar e socialmente engajado. A participação feminina na autoria e orientação das produções, somada à diversidade temática, ressalta o protagonismo das mulheres na construção de uma Análise do Comportamento sensível às questões sociais. Contudo, a concentração da produção em determinadas instituições e autoras indica a necessidade de ampliar o alcance das discussões, incentivando colaborações interinstitucionais e a integração desses debates às práticas profissionais e de formação. A consolidação do campo dependerá, portanto, não apenas do avanço científico, mas também de sua capacidade de impactar contextos culturais mais amplos e promover transformações sociais efetivas.

AGRADECIMENTOS

À Fundação CNPq pelo financiamento da pesquisa, aos professores Carlos Eduardo Lopes e Carolina Laurenti e à doutoranda Letícia de Paula Von Backschat pela oportunidade e orientação. Agradeço por terem sido meu ambiente durante todo o processo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BACKSCHAT, L. *A presença de aspectos feministas nos estudos analítico-comportamentais nacionais com termos relativos a gênero e sexo femininos*. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

COUTO, A. G.; DITTRICH, A. Feminismo e análise do comportamento: caminhos para o diálogo. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, v. 8, n. 2, p. 147-158, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18761/PAC.2016.047>

FIDELIS, M. N. D.; VANDENBERGHE, L. Psicoterapia analítica funcional feminista: possibilidades de um encontro. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 16, n. 3, p. 18-29, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v16n3p18-29>.

RUIZ, M. R. Personal agency in feminist theory: evicting the illusive dweller. *The Behavior Analyst*, v. 21, n. 2, p. 179-192, 1998.

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

SILVA, E. C.; LAURENTI, C. Perspectivas em análise do comportamento: B. F. Skinner e Simone de Beauvoir: “a mulher” à luz do modelo de seleção pelas consequências. *Revista Perspectivas*, v. 7, n. 2, p. 197-211, 2016.